

O cavalo e a mulher

RUBEM BRAGA

O CARROSSEL

A corrida de cavalos perdida na infância. Não aquela em que eu apostei dois mil réis que minha madrinha me dera no domingo pela manhã, uma corrida selvagem de éguas em pêlo, ao longo da praia, montadas por moleques maratimbas descalços. Lembro o carrossel iluminado moendo sua música e as meninas de azul e côr-de-rosa que passeavam, umas sérias, outras sorrindo, montadas em seus cavalinhos de pau.

Tournez, tournez, bons
chevaux de bois,
Tournez cent tours, tournez
mille tours
Tournez souvent et tournez
toujours...

As meninas passavam. Continuavam vagamente ainda a passar, e talvez cantando êsses versos de Verlaine com aquela música de moinho: la-ra-la-ra... aquela música que parecia mover os cavalinhos de pau.

Relembro duas, eram irmãs; uma sei que entrou para o convento depois de uma adolescência triste. A outra, de cara fina e olhos de caldo de cana, a que eu não podia ver sem me perturbar, que houve com essa menina perdida no carrossel do passado? Talvez ainda dê voltas em seu cavalinho de pau, com seu eterno sorriso tímido sob a luz dourada da maxambomba ingênua...

Tournez au son du piston
vainqueur...

O cavalinho subia e descia; talvez tenha subido demais, se libertado do carrossel, voado pela noite de estrélas, muito acima da

roda-gigante, muito além dos morros nativos.

Talvez tenha descido depois, varando a barraca de um circo, a menina feita môça, de pé, esplêndida em suas ancas...

Tournez au son joyeux des
tambours...

E dessa noite de glória e banda de música do circo, talvez Temperani, dessa noite gorda e deslumbrada de domingo, êles devem ter fugido depois, galopando lentamente à margem do rio triste de nome longo e humilde como o seu murmúrio — e de tanto galopar juntos através das escuridões e encantamentos, se fundido os dois em uma centaureza de seios redondos e tornozelos finos e crinas ao vento...

E na ampla tarde de maravilha, sob o céu da Gávea, estavam outra vez separados, cavalo e mulher, êle com algo de feminino na finura de suas linhas nobres, ela com algo de potranca na pisadura nervosa e firme, mas tão ligados na emoção que parecia que os olhos da mulher é que o faziam correr, os olhos e o coração batendo, mandando, pedindo, chorando, rezando...

E acima das autoridades dos homens de apostas ávidas, e acima da elegância e das pules, e da multidão consciente de sua mesma grandeza na tarde de maravilha, estavam as imagens simples e eternas que doem no coração do homem. Um cavalo e uma mulher, caminho da vida com todos os ventos, carrossel que gira em zonas de sombra e de luz...

Tournez, tournez, bons
chevaux de bois...

M 234
M 568
DN 13.9.53
Rev. Globo 4.2.50
Radio 10.6.61
30.3.63
Ela e Ela 122

RN 141

FLU, 812 81

Ita perim...